

DIRETOR:
Conego José Curvelo Soares
GERENTE
Pe. Agnaldo Guimarães

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas - Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ANO XVIII - Segunda fase

Propriá - DOMINGO 1 de Abril de 1951

N. 66

Porque Lutamos

Pe. JOSE CURVELO SOARES

«A Defesa» tem sustentado uma luta continuada para defender a mim e a paróquia dos ataques injustos e acusações inverídicas do «Correio de Propriá».

Todos sabem que tem sido serrada esta campanha contra minha pessoa.

«A Defesa» também tem lutado para defender a Igreja dos ataques e ofensas de que são cheias as colunas do «Correio de Propriá».

Todos sabem que o «Correio de Propriá» desde o primeiro dia do meu paróquial não tem poupado a minha pessoa, nem Religiosos e Religiosas.

Todos sabem que nas coleções do «Correio de Propriá» não há uma notícia séquer sobre o movimento da paróquia as obras da Matriz ou o Ginásio Diocesano, só há críticas ferinas e falsas nas suas famigeradas «Perguntas Indiscretas».

Todos sabem que o «Correio de Propriá» ataca a uns para servir a outros sem medir a responsabilidade que assume pelo que outros escrevem.

Por tudo isto é que «A Defesa», desde os tempos que procurou viver unida ao «Correio de Propriá» tem lutado pelo ideal nobre de uma imprensa que não sirva de arma a elementos que acham facilidade em ofender a honra alheia sem assumirem a responsabilidade do que escrevem.

Lutamos contra o «Correio de Propriá» porque ele não dá mais é do que um esconderijo indezejável de pulsilânimes anônimos que movem uma campanha contra a minha pessoa de Vigário desta terra.

E' preciso por termo a este estado de cousas.

Propriá precisa de ter sempre o seu Vigário, trabalhando pela gloria de Deus e pelo bem da coletividade. Propriá precisa acatar, respeitar e ajudar ao seu Vigário para que ele, pelo mérito, imite e deseje ser um vigário como os seus ante-passados.

Não vejam os meus paroquianos nestas minhas palavras trivialidades e vaidade de valentia ou sapiência, como o disse o «Correio de Propriá» na sua injuriosa, ultrajante e injusta nota do último número.

Não, as minhas atitudes demonstram desejo de continuar

na luta para dar conta da minha missão. E para isto é preciso ter energia e ser esclarecido, pois os «filhos das trevas são mais prudentes do que os filhos da luz». Uma cousa é ter valentia outra cousa é não ter medo dos valentes; refiro-me aos valentes no campo das acusações injustas e calúnias diabólicas, valentes camuflados e mascarados.

Isto mesmo já tive oportunidade de afirmar quando me vi deante de uma ameaça de calúnia. Se o povo de Propriá refletir bem e fizer um confronto com outras cidades como Ponêdo e Estância, onde os seus jornais respeitam e acatam a Igreja e os Sacerdotes, compreenderá que eu tenho razão, e se convencerá de que estou defendendo os fóros de educação, civilização e fé católica da sua querida terra.

Fique certo o povo de Propriá de que, fóra daqui, a campanha que o «Correio de Propriá» move contra mim, ofende mais a Propriá do que a mim.

Infelizmente tudo indica que a luta continuará, pois o «Correio de Propriá» não é capaz de fazer distinção entre a verdade e a mentira, entre um elogio e uma calúnia.

Os animais irracionais quando comem devoram tudo, não sabem distinguir a flor, o espinho, o venoso, o capim macio ou a erva venenosa, — assim são as máquinas impressoras do «Correio de Propriá».

E os seus colaboradores anônimos continuarão escondidos entre os lixos que se encontram por detraz das caixas de tipo. Não é prudente tirar as máscaras agora.

Não adianta escrever notas para o «Correio de Propriá» publicar como se fossem da sua autoria.

Apareça o autor das notas contra a minha pessoa e ficará tudo resolvido. O nome de um homem assumindo a responsabilidade de uma campanha contra um Vigário valerá alguma cousa, e talvez produza algum efeito.

De uma coisa estou certo, e por isto póde o «Correio de Propriá» me chamar de vaidoso, estou fazendo um grande bem a Propriá a prova teremos em poucos anos.

Fiquem os meus paroquianos tranquilos quanto a minha pessoa, pois tenho ânimo para sustentar esta luta em paz e sereno. Não fiquem porem tranquilos com os ultrajes e ofensas de que têm sido vítimas a Igreja e seus Padres.

Repito aqui a mesma frase com que terminei a minha resposta à carta aberta que o Sr. José Onias de Carvalho me dirigiu em novembro do ano passado:

«De uma coisa fiquem bem certos: — não passarão impunes as ofensas, ultrajes, injurias e calúnias feitas, hoje ou ontem, aos sacerdotes de Deus, ministros de Cristo». Não passarão, disse eu naquela época. Não passaram impunes, digo agora, as ofensas, ultrajes, injurias e calúnias feitas aos Sacerdotes de Deus, Ministros de Cristo.

Lutamos porque nos atacam. Cessem os ataques e suspenderemos a luta para lutarmos com mais intensidade no vasto campo desta grande paróquia de Propriá.

Ginásio Diocesano de Propriá

Estão em pleno funcionamento as aulas do nosso queridíssimo Ginásio.

O povo de Propriá tem manifestado o seu contentamento por esta tão desejada obra. E é justo, pois nada mais necessário em Propriá do que um estabelecimento de ensino secundário para a mocidade masculina.

Esperemos 10 ou 15 anos de vida do nosso Ginásio, com uma frequência de 150 alunos e veremos Propriá com outra fisionomia. Moços instruídos serão homens educados.

Não tem faltado e não faltará o apoio dos homens de Propriá, dos que têm para dar; dos que têm, principalmente, boa formação, elevação de sentimentos, amor aos nobres ideais.

O Ginásio será uma grandiosa obra porque já conhecemos o povo de Propriá.

Salve o Ginásio Diocesano de Propriá.

Vigário Propriá

Congratulo-me com o funcionamento do Ginásio Propriá que significa mais uma grande bênção de Deus essa paróquia pt Envio cordiais felicitações pela criação do ginásio e pelo êxito das missões pt Rogo a Deus que santifique e abençoe os alunos notavel empreendimento seu paróquial pt Votos feliz pascoa.

D. FERNANDO Bispo Diocesano

Presado amigo Conego José Soares.

Venho trazer-lhe minhas felicitações por sua última conquista, o Ginásio Diocesano de Propriá.

Grande serviço prestado a esse município e à cultura do nosso Estado.

Prossegue, dessa maneira, a justa companhia de ginásios para o interior de Sergipe, em benefício da adolescência dessa terra, que é de todos nós, brasileiros.

Meus parabens.

Abraça-o o colega amigo,

Felto Beserra

Aracajú 26 - 3 - 1951

Club» se desenvolva e progrida para cumprir a sua finalidade: o esporte sadio, que sirva para desenvolver os músculos e fortalecer o corpo, estreitando os laços de amizade e cordialidade para fortalecimento da vida social.

«A Defesa» cuja missão é combater tudo o que venha prejudicar a vida moral e social da cidade, sauda o «12 Ten's Club» nesta sua nova fase de vida esportiva.

Propriá 30 de março de 1951
Exmo. Sr. Diretor da «A Defesa»
N. ESTA

Exmo. Sr. *Apriz-me convidar V. Excia. e Excm. Família para assistirem às solenidades de inauguração da nova Sede desta Sociedade, a se realizarem amanhã, dia 31 do corrente, às 17 horas.*
Antecipando agradecimentos pela honrosa compênci, firmo-me com respeitosas

SAUDAÇÕES.

Wolnei Leal de Melo

Presidente

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Abril

1 — A senhorita Mariêta Guimarães, irmã do nosso digno gerente.

— Sr. Carlos Aguiar.

— O garoto Felix Dias Guimarães.

— A garota Maria das Graças, filha de D. Doralice Bizerra Costa e Antonio Ferreira Filho.

2 — Maria Neite Mota Guimarães.

— O Seminarista José Francisco, filho do sr. José Nascimento e D. Maria Eloi Nascimento.

3 — Sr. Francisco de Assis Rocha.

— A gatotinha Livia Maria Guimarães Figueiredo, filha do sr. Miguel Aguiar.

— Dr. Xavier Monte, nosso

amigo e colaborador distinto. — O garoto Benedito Aguiar, filho do sr. José Maria Aguiar e D. Luiza Aguiar. 4 — A garota Maria José, filha do sr. João Jacinto Oliveira e D. Germana Seixas Oliveira. — Sr. Manoelito Tavares da Mota, fiscal de Banco do Brasil. — Dr. Josias Ferreira Nunes. — Sr. Felino Tavares da Mota, Funcionário Federal, em Aracajú. 5 — Srta. Mercedes Amorim, nossa assinante e colaboradora. — Sra. Amélia P. Mota, residente em Aracajú. 6 — O seminarista José Velloso, filho de D. Semiramis Pinto. — Sr. José Ferreira da Rocha. 7 — Srta. Rute Brito Andrade. — Srta. Maria Lucia, filha do sr. José Nascimento e D. Maria Eloi Nascimento. Aos distintos aniversariantes, esta folha apresenta sinceros parabens.

(Continua na 4a. Pág.)

O confissionário e a sua significação

O confissionário olhado humanamente outra cousa não significa senão que uma simples peça artística que entra na composição do mobiliário dos templos. Entretanto encarado através do prisma da fé ele é o tribunal da penitência que representa o tribunal da Justiça divina no qual o Ministro do Senhor investido do poder das chaves que fora-lhe confiado por Deus na pessoa de S. Pedro, representa também o Juiz Supremo que obsolve a alma contrita e humilhada.

Ao tribunal da justiça humana o réu é forçado a comparecer involuntariamente com o coração em sobressaltos e a alma cheia de dúvidas e de inquietações. E apesar de ser-lhe concedido o direito da defesa própria, muita vez, não consegue obter o perdão e a liberdade, sendo condenado a sofrer o rigor da pena infligida pela lei e até quem sabe talvez injustamente? Pelo contrario acontece com o tribunal da penitência.

O proprio réu o busca voluntariamente com o coração satisfeito e a alma esperançosa de alcançar perdão e misericórdia depois da espontanea acusação das suas graves faltas cometidas, mediante as palavras sagradas da absolvição pronunciadas pelo ministro de Deus: «Eu te

perdão em nome de Deus Padre e de Deus Filho e de Deus Espírito Santo». Oh! sublime momento para a alma reconciliada com o seu Deus, reatando agora os laços dessa amizade divina que estavam quebrados até então pelo pecado. No altar nós temos a Jesus na Eucaristia pelas palavras sacrossantas da consagração. No confissionário nós obtemos a graça de receber em nossa alma, em nosso coração a esse mesmo Jesus Sacramentado, pela santa absolvição. Por isto que o confissionário representa o Tribunal da Justiça Divina.

E. MAIA

Saudando o Ginásio Diocesano de Propriá

Quisera possuir a inspiração de S. Francisco de Assis quando compoz o seu magnifico «Cântico do Sol» — o seu irmão sol, astro da luz e da vida — para também compor o meu poema de jubilo a esse outro novo sol que surge nos nossos céus — o Ginásio Diocesano de Propriá — resplandecente de luz e de vida para as nossas inteligências. Entoemos o nosso canto de alegria por esse acontecimento de tão transcendental significação para Propriá! É uma grande conquista, o seu ginásio masculino! Há muitos anos levanta-se a nossa voz clamando por um estabelecimento de ensino se-

A DEFESA Federação do Comércio no Estado de Sergipe

Orgão Paroquial de publicação semanal.

EXPEDIENTE:

Redação e Oficinas
PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES

Assinaturas:

Benfeitores Cr.\$40,00
Simples Cr.\$20,00

COLUNA MARIANA

Cristo ressuscitou!

Estavam escuras e vazias ainda as ruas de Jerusalém. No cimo dos telhados e dos terraços havia no entanto já como um debrum de luz. A brisa da manhã soprava, espalhando sobre a cidade um perfume de terra orvalhada e de plantas.

As mulheres caminhavam rapidamente todas friorentas sob os véus descidos, cochichando baixinho sobre a dificuldade de encontrarem, a essa hora matinal, alguém que lhes ajudasse a arrear a pedra do sepulcro. A terra acordava no renascimento da primavera úmida ainda do orvalho da noite, para a festa virginal da madrugada.

O sol nascia quando as mulheres chegaram ao horto de José de Arimatéia. Se dirigiram ao sepulcro e viram que este estava vazio. Jesus não estava mais ali.

Onde está o meu Jesus? Disseram elas. Nesse instante parecê-lhes ver moverem-se na sombra do sepulcro, vultos humanos. Duas altas figuras brilhantes guardavam o tumulo.

As mulheres caíram de joelhos vergadas pelo poder de uma força sobrenatural. Porque procurais um vivo entre mortos? Disse-lhes uma delas.

Ele não está mais aqui, ressuscitou!

As mulheres ouviram estas palavras, mas não compreenderam.

O Anjo continuou. Lembraivos do que ele vos disse na Galiléia: O Filho do homem será entregue aos pecadores, por eles será crucificado, mas ao terceiro dia ressurgirá dos mortos.

O Anjo calou-se.

As mulheres pensativas e chorosas deixaram o sepulcro, e caminhavam vagarosamente meditando nas palavras que acabaram de ouvir.

Madalena ficara caída na relva chorando de dor, por não ter encontrado no sepulcro o corpo de Jesus.

Porque choras mulher? Perguntou um dos Anjos. Choro porque tiraram o corpo do meu Senhor. Respondeu ela.

O Sol enchia agora o jardim florido. Madalena na mesma posição, chorava lágrimas de dor, pela perda do seu Bem Amado Jesus.

Miriam!... Rapidamente ela levanta a cabeça e ouve essa voz. Quem era? Essa voz não era desconhecida. Voltando-se, reconheceu Jesus. Raboni!... Exclamou.

Continua na 4a. Página

Ao Pedal de Ouro

- DE -

ROQUE MENDES Muidezas em geral, Perfumarias, Meias, artigos para presentes. Completo sortimento de aviamentos para modistas. Av Moynard Gomes 4

Para conhecimento do comércio em geral abaixo passamos a transcrever o officio que esta Federação dirigiu ao Exmo. Sr. Delegado Regional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, em Sergipe, sobre o aumento de salário pleiteado pelo Sindicato dos Empregados no Comércio de Aracaju.

Aracaju, 23 de fevereiro de 1951
Exmo. Sr.

Delegado Regional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em Sergipe.

Nesta:

Senhor Delegado:

A FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO NO ESTADO DE SERGIPE, tomando conhecimento do officio de V. Excia. de nº 86, de 8 do corrente, reuniu no Edifício da Associação Comercial, grande numero de firmas do comércio local e depois de um metucioso estudo da proposta enviada por intermedio de V. Excia. que tão dignamente está servindo de coordenador entre as duas classes, resolveu, por unanimidade, que, embora reconhecendo alguma justa nas aspirações dos Comerciantes, não acha oportuna a medida solicitada no momento, pelas razões seguintes:

a) Está o novo governo da União, recentemente empossado, pensando com objetividade nos graves problemas sociais do momento, afim de que possa exercer ação racional no tratamento dos mais graves fatores da vida econômica brasileira.

E a questão, sobremodo difficil, da repartição social da riqueza, porque envolve estudos de padrão de vida dos grupos, não pode ser solucionada, unilateralmente, atendendo tão só ao aspecto do favorecimento dos salarios. Falsas soluções ou soluções apressadas, longe de estabelecerem a vida, agravam a crise

do nosso tempo. Assim, o governo federal, compreendendo o perigo das medidas simplistas, procura organizar comissões de técnicos e de economistas, especializados em estudos de padrão de vida e de nível de salário, com o fim principal de proceder a um reajustamento mais harmonioso e adequado à época.

Só estudos e levantamentos officiais, cientificamente condusidos, permitirão esclarecimentos inestimaveis à solução do problema. Claro que é de mister restituir ao empregado o antigo poder aquisitivo dos salários e mesmo elevar-lhe o padrão de vida.

Um plano de reajustamento, entretanto, não deve limitar-se aos acrescimos percentuais nos salários. Vê-se das preocupações governamentais um interesse de justa solução, isto é, ao lado da majoração de vencimentos, cientificamente dosados, cogita-se de atender-se à outra face do problema — a redução do custo de vida.

O padrão de vida, encerrado no seu aspecto social, ou melhor, o padrão social de vida, não é questão, unicamente, de base salarial. A majoração de remuneração tão só é um processo artificial e anestésiante na cura do desajustamento.

Assim está compreendendo o governo Federal, responsável pelo equilibrio econômico do país. E seus técnicos, no momento, estudam um plano completo da melhoria dos niveis de vida.

Ora, quando o Executivo da União pretende estabelecer bases mais justas de salários, não é possível a FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO NO ESTADO DE SERGIPE, antecipar a solução do problema, até porque qualquer solução só poderá acarretar graves consequências para os que vivem do comércio, sejam empregados, sejam empre-

gadores.

b) A alimentação e o vestuário têm tido papel preponderante na elevação do custo de vida. O encarecimento destes bens econômicos obriga continua elasticidade dos salários, com o sacrificio de necessidades outras de indole cultural, que permanecem insatisfeitas.

Quer o poder publico Federal — atendendo à situação deficitária dos saários — não mais quebrar, primária e unilateralmente, o equilibrio do processo atual de distribuição da renda com as majorações de vencimentos, mas, pelo contrário, pretende estabelecer os preços de trabalho e de bens econômicos, ao tempo em que, através de medidas de fomento à produção, procura aumentar a quantidade de bens produzidos para que o custo de vida baixe ou encontre tecto.

Todos estão a reconhecer que as majorações de salários, apressadamente realizadas, sem bases objetivas e científicas, somente trazem dificuldades às empresas sem acrescentarem reais vantagens aos que vivem de vencimentos.

Por outro lado, estas medidas, assim planificadas, limitam e entram o mercado de trabalho, aumentando as dificuldades dos que não têm emprego.

Assim o problema de reajustamento não é um problema de classe ou de grupos profissionais, face às repercussões sobre os demais grupos.

Só bem os salários, crescem os preços. O problema continua insoluvel eis que permanece a situação de desajustamento.

A politica governamental, na verdade mudou de rumo. As medidas, ultimamente tomadas, pelo Sr. Presidente da Republica, no caso da Empresa Cantareira, comprovam estas afirmações.

Não é possível Sergipe tomar orientação diversa, permanecendo no erro de cuidar dos aumentos de salários sem cogitar dos meios de pagamento.

O titular da fazenda, preocupado com o deficit orçamentário, vem de determinar imediata compressão nas despesas visando assim o equilibrio financeiro do país e das empresas de carater público.

De qualquer modo, estas medidas, embora necessárias, terão grandes repercussões no país, porquanto a União, além de ser

grande comprador, realizando despesas, promove a circulação da moeda.

Assim, numa fase de inicio de governo, quando novas medidas se.ã experimentadas, não é possível quebrar-se o ritmo econômico existente e o equilibrio financeiro das empresas privadas.

Não é justo portanto que, enquanto o governo da União procura a todo o npenho, equilibrar a vida financeira, reduzindo as verbas dos órgãos administrativos e comprimindo-lhes as despesas, não é justo e mesmo não é possível, por todos estes argumentos, desequilibrar-se a vida financeira das empresas privadas. Acresce, ainda, a situação de incertezas, a falta de novas indústrias, ou de novas fontes de produção, inexistentes de construções de obras públicas de largo vulto, enfim tudo demonstra que o comércio de Sergipe não suporta maiores responsabilidades, nem maiores gravames.

Os homens da produção, se bem que reconheçam a necessidade de um reajustamento, acham, entretanto ser o momento inoportuno, face aos argumentos expostos.

E assim, Senhor Delegado, V. Excia. representando, em nosso Estado, o pensamento do governo, ora instituído no Brasil, acompanhando os menores detalhes sobre a aflição da qual se desfronta o Poder Público para solucionar os problemas vitais do país, é razoavel portanto que V. Excia., de um lado veja a deficiência do salário para fazer face ao alto padrão de vida, mas ha de reconhecer, tambem que o comércio passa na hora presente, por uma encrusilhada bem séria, cujas consequências serão desastrosas não só a massa comercial, assim como para o Brasil, senão surgir o espirito de concordia em bem de nossa Patria.

E é neste sentido compreensivo que esperamos os bons officios de V. Excia. junto à Comissão que solicita o referido aumento, uma solução cordata entre os desejos dos empregados do comércio, e, no momento a impossibilidade, dos empregadores em atendê-los, pelas razões acima apresentadas.

Respeitosas Saudações
José Ramos de Moraes
Presidente

BANCO DO BRASIL S. A.

Séde — Rua 1ª de Março, 66 — RIO

TAXAS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS

-X-

DEPÓSITO SEM LIMITE 2% a. a.

Depósito inicial mínimo, Cr. \$ 1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPÓSITOS POPULARES (Limite de Cr. \$ 10.000,00) 4 1/2 % a. a.

Depósitos mínimos, Cr. \$ 50,00. Retiradas mínimas, Cr. \$ 20,00. Não rendem juros os saldos: a) inferiores a Cr. \$ 50,00; b) excedentes ao limite; c) das contas encerradas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS—Limite de Cr. \$ 50.000,00 4% a. a.

— Limite de Cr. \$ 100.000,00 3% a. a. Depósitos mínimos, Cr. \$ 200,00. Retiradas mínimas, Cr. \$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr. \$ 200,00. Demais condições idênticas às de Depósitos Populares.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses 5% a. a. Com retirada mensal da renda, por meio de cheques: Por 12 meses 4 1/2% a. a. Depósito mínimo — Cr. \$ 1.000,00

DEPOSITOS DE AVISO PRÉVIO

Para retiradas mediante prévio aviso: De 30 dias 3 1/2% a. a. De 60 dias 4% a. a. De 90 dias 4 1/2% a. a. Depósito inicial mínimo — Cr. \$ 1.000,00

LETRAS A PREMIO

Sêlo proporcional. Condições idênticas às de Depósitos a Prazo Fixo.

-X-

Além da Agência desta praça estão em pleno funcionamento as de Aracaju, Capela, Itabaiana e Simão Dias.

LOJA AVENIDA

(Filial de Gonçalves & Cia. Ltda.)

Tecidos em geral e seus artefatos, chapéus e calçados sortimento variado e sempre renovado

VENDE A VARÉJO AO PRÉÇO DE ATACADO

Avenida Maynard Gomes, 46

PRÓPRIA — SERGIPE

"A BRASILUSO"

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos; Chapéus, Calçados e muitos outros artigos do ramo.

Sortimento variadíssimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado

Avenida Graco Cardoso 4

PREFEITURA MUNICIPAL DE PROPRIA'

Balancete da Receita e Despesa do Mês de Fevereiro de 1951

Designação da Receita	RECEITA ARRECADADA			Designação da Despesa	DESPESA EFETUADA		
	EFETIVA	Mutações Patrimoniais	TOTAL		EFETIVA	Mutações Patrimoniais	TOTAL
RECEITA ORDINARIA Receita Tributária				ADMINISTRAÇÃO GERAL			
a) impostos :				Camara dos Vereadores			
Imposto sobre Industrias e Profissões:				Pessoal fixo conf. tabela n. 1	8.460,00	8.460,00	8.460,00
Imposto de Indústria e Profissão, lançado pelo Estado e cobrado pelo Município na razão de 50%	53.022,00			Poder Executivo			
Imposto de Licença				Pessoal fixo — subsídio e representação do Prefeito conf. tab. n. 2	6.600,00	6.600,00	6.600,00
Impostos de licenças, cob. de acordo com a tab.	12.159,50			Secretaria			
Imposto adicional				Pessoal fixo, conf. tabela n.	14.672,50		
Adicional de 1.50%	8.763,80			Material de consumo	20,00		
Total dos Impostos	74.245,30		74.245,30	Despesas diversas	2.577,60	17.270,10	17.270,10
b) Taxas				EXAÇÃO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA			
Taxas de assistência e segurança social				Serviços de Arrecadação e Fiscalização			
Taxa de assist. social, cob. de acordo com a tab.	3.667,20			Pessoal fixo, conf. tabela	21.627,40		
Taxas para fins educativos				Pessoal variavel	716,90		
Taxa escolar, cobrada de acordo com a tabela	6.920,50			Despesas diversas	790,00	23.134,30	23.134,30
Taxas e custas judiciárias e emolumentos				Matadouro			
Emolumentos da Secretaria, cobrados de acordo com a tabela	19,00			Pessoal fixo, conf. tabela	1.659,00		
Taxas de fiscalização e serviços diversos				Pessoal variavel	697,90	2.356,90	2.356,90
Taxas sobre animais apreendidos, cobrados de acordo com a tabela	20,00			Mercado			
Taxa de aferição e revisão de pesos, balanças e medidas, cobrada de acordo com a tabela	1.700,30			Pessoal fixo, conf./ tabela	1.010,00		
Total das taxas	12.327,00		12.327,00	Pessoal variavel	398,80		
Total da Receita Tributária			86.572,30	Despesas diversas	620,00	2.028,80	2.028,80
RECEITA PATRIMONIAL				EDUCAÇÃO PÚBLICA			
Renda imobiliária				Instrução Pública			
Aluguéis, estadias e arrendamentos, cobrados de acordo com a tabela	5.945,00			Pessoal fixo, conf. tabela	19.245,00		
Renda do Depósito Municipal, cobrado de acordo com a tabela	682,00			Despesas diversas	2.770,00	22.015,00	22.015,00
Total da Receita Patrimonial	6.627,00		6.627,00	SAUDE PÚBLICA			
RECEITA INDUSTRIAL				Saneamento e Higiene			
Serviços urbanos				Pessoal variavel	398,80		
Renda da Uzina Elétrica, cobrada de acordo com a tabela	12.548,50			Despesas diversas	100,00	498,80	498,80
Estabelecimentos e serviços diversos				SERVIÇOS INDUSTRIAIS			
Renda do balneário, cobrada de acordo com a tabela	100,00			Iluminação Pública			
Total da Receita Industrial	12.648,50		12.648,50	Pessoal fixo, conf. tabela	8.210,00		
RECEITAS DIVERSAS				Pessoal variavel	4.738,60		
Renda de Mercados, Feiras e Matadouros				Material permanente	1.830,00		
Renda do Mercado, cobrada de acordo com a tabela	4.232,60			Material de consumo	877,50		
Renda da Feira, cobrada de acordo com a tab.	4.370,70			Despesas diversas	4.125,30	19.738,40	19.738,40
Renda do Mercado, cobrada de acordo com a tabela.	1.465,40			SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA			
Total das Receitas Diversas	10.068,70		10.068,70	Jardins Pública			
Total da Receita Ordinária			115.916,50	Pessoal fixo, conf. tabela	2.500,00		
RECEITA EXTRAORDINÁRIA				Pessoal variavel	1.420,80	3.920,80	3.920,80
Cobrança da Divida ativa				Limpeza Pública			
Cobrança da divida ativa	9.062,60			Pessoal fixo, conf. tabela	3.290,00		
Multas				Pessoal variavel	12.420,80		
Multas diversas, cobradas de acordo com a tabela	5,30			Material de consumo	316,00		
Eventuais				Despesas diversas	1.121,00	17.153,80	17.153,80
Receita Eventual	237,00			Obras Novas			
Total da Receita Extraordinária	9.304,90		9.304,90	Pessoal variavel	3.002,60		
				Material permanente	320,00		
				Despesas diversas	438,00	3.760,60	3.760,60
				Cemitério			
				Pessoal fixo, conf. tabela	960,00		
				Pessoal variavel	840,00	1.800,00	1.800,00
				ENCARGOS DIVERSOS			
				Reparo e peças para os carros	1.005,20		
				Combustivel e lubrif. dos carros	552,00		
				Contribuição para man. da Ag.			
				Mun. de Estatística	342,00		
				Diversos conf. tabela n. 14	8.124,00		
				Despesas eventuais	1.002,00	11.025,20	11.025,20
				Total da Despesa Orçamentária	139.805,70		139.805,70
				Lei n. 15 de 27/1/951 Aumento dos Vencimentos	6.120,50		6.120,50
				Guarda Municipal — Pessoal Fixo	300,00		300,00
				Tiro de Guerra 144 — Pessoal Variavel	398,80		398,80
				TOTAL GERAL	146.625,00		146.625,00
				Saldo para Março			26.299,80
							172.924,80
TOTAL	125.221,40		125.221,40				
Saldo do mês de Janeiro			47.703,40				
TOTAL GERAL			172.924,80				

Visto
JOSE' NETO -- Prefeito Interino

Manoel Bomfim de Souza
SECRETÁRIO — Em Exercício

Festa de Bom Jesus

Propriá 19 de Março de 1951.

Illmo. Snr.

Cônego José Soares

M/D. Vigário da Paróquia de Propriá.

Meu presado Reverendo:

Venho com a presente passar ás mãos de V. Revma. os documentos referentes as despesas efetuadas com as festividades ao BOM JESUS DOS NAVEGANTES, levadas a efeito de 9 a 11 de Fevereiro p. passado.

Quero aproveitar a oportunidade para agradecer a honrosa incumbencia que me confiou e que agora me desobrigo, sendo que e, quando no desempenho da mesma, procurei emprestar a minha colaboração franca e sincera, sempre animado pelo seu espirito dinamico e empenhador, sem o que não seria possivel o espetáculo de fé religiosa que Propriá assistiu.

Desejamos que as bênçoes de Deus continuem sempre a presertar V. Revma. do mal, subscrevo-me.

Respeitosamente.

João Lins de Carvalho

Balancete da receita e despesa referente as festividades ao Bom Jesus dos Navegantes, levadas a efeito de 9 a 11 de Fevereiro

Donativos recebidos conforme lista de arrecadação já publicada / Cr. \$6.405,00

Valor da compra de 100 metros de fazenda para bandeira	Cr. \$ 600,00	
Pago compra uma peça corda	5,00	
Pago transporte e remoção prancha grande para a canoa «Marialva»	100,00	
Pago por compra de foguetes	250,00	
Pago carretos	10,00	
Pago a Filarmônica «Santo Antônio»	2.000,00	
Pago por mudança e feitiço no Coreto	107,00	
Pago por uma Taça para o vencedor da corrida de canoas	73,00	
Pago Serviço de Auto-Falantes	600,00	
Pago 93 metros de fitilho para as medalhas	111,60	
Pago por 2.500 avulsos c/programa	170,00	
Pago por 800 santinhos impressos	200,00	
Pago por 800 medalhas	200,00	
Pago por 15 metros de fio electrico p/ ligação luz no coreto	45,00	
Pago por extraordinários pedidos pela Filarmônica «Santo Antônio», durante as tocatas	65,00	
Pago despesas com os atos liturgicos de triduo e da festa, inclusive gratificações aos sacerdotes, conforme nota apresentada pelo Rev. Vigário	1.620,00	
BALANÇO DE SALDO	248,40	
	6.405,00	6.405,00

Saldo entregue ao Revmo. Pe. José Soares 248,40

NOTA: — Na relação de Despesas não foram incluídas as efetuadas com as publicações feitas em todos os periódicos da capital e através da Radio Difusora PRJ 6, as quais correram por conta do Sr. Agnelo de Vasconcelos Torres, que se prontificou ao pagamento sem onus para a comissão.

Propriá, 19 de Março de 1951.

JOÃO LINS DE CARVALHO
Presidente da Comissão.

CRISTO RESSUSCITOU!

(Continuação da 2a. Página)

mou ela caindo-lhe aos pés, rindo e chorando ao mesmo tempo. Não me toques Miriam. Disse Jesus. Vai aos meus irmãos e dize-lhes! O Mestre ressuscitou, e subirá a seu Pai que é vosso Pai, a seu Deus que é vosso Deus. E Madalena com o coração a transbordar de alegria, atravessou o atalho a procura das companheiras que se dirigiam a Jerusaleim.

Cristo ressuscitou! Bradou ela ao grupo das mulheres que avistou na estrada.

Cristo ressuscitou! Acabo de estar com ele no Jardim da primavera. E o grupo das santas mulheres que lentamente caminhavam ouvindo a boa nova, repetiram as mesmas palavras.

Cristo ressuscitou!
Cristo ressuscitou!

E agora com os corações a transbordar de santa alegria, desceram a estrada, e foram levar aos apóstolos a noticia da ressurreição de Jesus.

E a nova propagando-se, correu o mundo, atravessou os tempos e milhares de almas acreditaram e continuam a acreditar, que na verdade Cristo ressuscitara ao terceiro dia. Cristo venceu a morte, e saiu glorioso do sepulcro.

Cristo cumprira a palavra como a tinha profetisado venceu a morte e deu a humanidade incrédula mais uma prova de sua divindade.

ODILON REZENDE
Congregado Mariano

20/3/1951.

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio-de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU'

Propriá — Domingo 1 de Abril de 1951

Crônica Dominical

SANTA MISSÃO

Constituiu verdadeira apoteose de fé e amor a Nosso Senhor Jesus Cristo, os atos da Santa Missão, pregados pelos missionários franciscanos frei Cornélio e frei Marcos. Uma semana inteira de piedade, penitência e devoção a serviço de Deus e da sua Religião!

Propriá, talvez a mais Católica cidade do Estado de Sergipe, berço de D. Antônio Cabral (atual Arcebispo de Belo Horizonte), deve muito se orgulhar em o seu povo ser 100% religioso! Este povo virtuoso e cristão, recebeu de Jesus Cristo bênçãos especiais e grandes indulgências, pela sua fidelidade e amor tantas vezes demonstrados ao Divino Mestre, nesta Santa Missão realizada nos dias 10 à 18 do fluente!

Uma multidão incalculável de fiéis, enchia totalmente a Praça das Graças — durante os atos, pela manhã e à noite. Crianças, jovens homens e mulheres, sem distinção de classe e por mais humildes que fossem, não deixaram de comparecer àquela praça onde estavam sendo realizados os sagrados atos da Santa Missão, emprestando assim, maior brilhantismo com as suas presenças. Desde 4 horas da manhã, já o povo começava a se locomover de suas casas para ir prestar a sua adoração e render o seu culto, como um autentico atestado de reconhecimento e agradecimento pelos benefícios alcançados do seu Pai Celestial!

Pela manhã havia sempre a procissão de Penitência com canticos e grande acompanhamento, depois os quadros luminosos sobre a vida de alguns santos e santas, como sejam Santa Terezinha, Santo Antônio, São Francisco de Assis, Santa Maria Goretti e Jesus Cristo, como, também, sobre as orações: Padre Nosso, Ave Maria, Credo em Deus Padre e a Via Sacra, etc., etc. Em seguida, alguns avisos, a santa missa e comunhão geral para os presentes. Durante os atos pela manhã e a noite, como também o dia todo, havia sempre oportunidade para o povo se confessar. Às 9 horas, Catecismo para os meninos e meninas. À noite, às 19 horas, eram realizados os canticos sacros, os quadros luminosos, o sermão, alguns avisos sobre o programa da Santa Missão, a bênção do Santissimo Sacramento e logo após canticos para o encerramento.

Todos se reconciliaram e receberam a divina visita de Nosso Senhor Jesus Cristo em seu coração, até os doentes foram procurados pelos missionários franciscanos, para se confessarem e comungarem.

Revistiu-se de imponência invulgar a procissão dos homens, que teve lugar no dia 14 às 23 horas, com um número crescido do 1.500 homens, tendo todos eles levado uma vela acesa, como testemunho de sua fé em Deus Nosso Pai! Ao termino desta procissão, houve, precisamente, às 24 horas, a missa com comunhão, também, para os homens, tendo comungado 927.

E finalmente no dia 18, o encerramento da Santa Missão, tendo, pela manhã os mesmos atos e às 16 horas a grande procissão, contando com a presença de algumas associações religiosas congregadas marianos, filhas de Maria e o povo em geral, todos em colunas por dois. Os centros de Catecismo, as duas Congregações Marianas e a Pia União das filhas de Maria, levaram os seus estandartes e bandeiras, conduzidos por jovens piedosos!

Foi um dos espetáculos de maior realce, na vida religiosa de Propriá.

Portanto está de parabens o povo Católico Propriense, pelo seu entusiasmo, pela sua demonstração ardente de fé e pelo seu fervoroso amor a Nosso Senhor Jesus Cristo, durante esta brilhante SANTA MISSÃO!!!

NELSON TOURINHO

O legitimo e o mais popular Sabão

SUCUPIRA

SOMENTE É FABRICADO POR:

Peixoto, Gonçalves & Ca.

Em suas barras, estão gravadas, de um lado a palavra SUCUPIRA, ladeada por duas estrelas, no verso o nome PEIXOTO GONÇALVES & CIA., marca que se acha registrada sob n. 191.743, de acordo com o art. 130, do Departamento Nacional de Propriedade Industrial. Sem isto, não é o verdadeiro «SUCUPIRA» e é proibido o uso do seu nome, sob as penas da lei.

Recusem as imitações

Saudando o Ginásio...

(Cont. da 1a. Página)

entre os nossos grandes problemas! No entanto, o magno problema, só constituia uma «realização inadiável» em tempo de eleição... muita promessa eu ouvi... mas passada as eleições, as promessas ficavam relegadas criminosamente ao esquecimento... Digo criminosamente, porque sempre considerei um crime dos poderes publicos o descaso em dar ao povo o que o povo mais necessita — a instrução.

Já disse um grande mestre: Sabeis vós o que é a leitura? E respondia: É de todas as artes, a que menos custa e a que mais rende.

Já a nosso Presidente Vargas, no seu contacto com o povo, recentemente, no Estádio do Maracanã, incluiu o ensino publico entre as grandes necessidades da massa. De maneira direta e categórica citou a educação como um dos «gêneros de primeira necessidade» para o Brasil. Acertou em cheio na sua alusão, pois na realidade, se buscarmos bem as razões do atraso de muitos que se reflete naturalmente no atasto da nação, veremos que elas tem por base a falta de educação.

E Propriá que tanto progrediu em todos os setores de sua vida era uma cidade morta de instrução; principalmente instrução masculina. Possuíamos apenas um Ginásio feminino e algumas escolas primárias. Só ha pouco tempo o SENAC chegou até nós com uma escola noturna para rapazes e moças do nossa comercio, graças a iniciativa desse abnegado e inteligente moço que é o Sr. Agnelo Vasconcelos Torres, Presidente da Associação Comercial de Propriá. Já era, realmente, um grande passo dado. Mas o Ginásio era o «centro vital» dos nossos anceios. E quando aparece em cena, essa figura singularissima de sacerdote que é nosso operoso Vigário, Conego José Soares. Ele não é só o Pastor vigilante das nossas almas. Ele vê e sente também as nossas angustias, as nossas necessidades. E entre as nossas necessidades mais prementes, ele viu que a criação de um Ginásio era a primeira. E poz mãos a obra. Não mediu obstaculos e enormes sacrificios, que foram tantos, inclusive a sua ida ao Rio tratar do assunto. Mas, homem de fibra e de luta não desanimou, apesar dos pios das «aves agourentas»...

Teve ele o apoio do Exmo. Sr. Bispo Diocesano D. Fernando Gomes, do Exmo. Sr. Dr. José Relemberg Leite, ex-governador do Estado e um dos grandes amigos da causa do nosso Ginásio, e também o apoio e colaboração de muitos homens de boa vontade do nossa terra. Mas se a luta foi grande, grande e compensador foi o seu fruto. Temos, graças a Deus, o nosso tão ambicionado Ginásio. E' motivo de grande alegria para Propriá e seus filhos. Resta que esse povo continue dando o melhor do seu apoio á essa grande obra, obra que só vem beneficiar o proprio povo.

Saudando, pois, o Ginásio Diocesano de Propriá, eu quero em primeiro lugar prestar a minha comovida homenagem ao seu ilustre fundador o Revmo. Conego José Curvelo Soares, e também com justificada razão, ao grande povo de Propriá, que possui agora o seu Ginásio, na fonte dos estudos a melhor das artes — a educação — a que menos custa e a que mais rende...

COSTA NETO